

Josely Carvalho: *Desencantando Salmu*

O trabalho de Josely Carvalho caracteriza-se pela exploração de temas e questões políticas e culturais contemporâneas, que decorrem dos processos sociais e econômicos da globalização: as migrações e o exílio, a perda dos lugares de origem e das identidades, o apagamento do passado e da memória. Formada como gravadora, seu trabalho, no entanto, utiliza-se de meios diversos como o desenho, a fotografia, o vídeo e a internet, e apropria-se de documentos, testemunhos e imagens de segunda geração. Propõe construir um projeto de mobilização do público, em torno de questões a partir de histórias, imagens e textos que habitam os espaços marcados pelas perdas, ausências, destruições e que buscam um abrigo, um lugar para existir, na memória coletiva contemporânea.

Desencantando Salmu é uma instalação que se apropria de imagens de peças da escrita cuneiforme* produzida na antiga Mesopotâmia, berço da civilização ocidental, atual Iraque, para falar das condições do povo e da cultura daquele país, em guerra e sujeito a todo tipo de aniquilamento, pilhagem e espoliação. É oferecida como uma espécie de abrigo para um momento de interioridade e reflexão. Articula-se a partir de um conjunto de litografias com imagens de tabletes cuneiformes encontrados em sítios arqueológicos como Uruk (uma das cidades mais antigas do mundo) e hoje no Museu do Iraque, em Bagdá, e que foram identificados e arquivados pelo arqueólogo Robert Englund, da Universidade da Califórnia em Los Angeles. São essas mesmas imagens que podem ser vistas sobre o piso do museu, como se fossem fragmentos de história sobre os quais caminha o público, dentro de um espaço, onde convivem o passado e o presente. A fonte central e o fluxo permanente de água são uma afirmação da vida em movimento e em constante renovação. A obra propõe uma experiência sensível e intelectual sobre a destruição do sujeito e da cultura, o desaparecimento das identidades e tradições, a intolerância e o arbítrio.

Desencantando Salmu é parte da série o *Livro das Telhas*, um trabalho em progresso de Josely Carvalho, que, desde 1997, explora a noção de abrigo a partir das referências e usos das telhas de barro na cultura popular em diversas partes do mundo, tomadas pela artista como metáfora e materialização da busca por um lugar de proteção, privacidade para qualquer possibilidade do existir. Associa-se à idéia da concha, do caracol e da tartaruga, que traz em sua capa as marcas da sua história, dos seus enfrentamentos, a passagem do seu tempo. A telha, a cobertura, serve como

estratégia para a artista associar-se a questões como a vida dos sem-teto, os migrantes e deserdados pela natureza, economia, guerra e expatriação. Seus sucessivos trabalhos juntam-se como as páginas de um livro, um arquivo de histórias, de lembranças individuais e coletivas, com diferentes níveis de narrativas e leitura. Os motivos temáticos – os índios Xetás, o massacre dos armênios, a invasão do Iraque, as crianças de rua – são tratados de modo a construir e dar a conhecer testemunhos da imensa humanidade.

Ivo Mesquita

* Cuneiforme: adjetivo de dois gêneros – 1) que apresenta formato de cunha; ... 2) traçado, inscrito, gravado em forma de cunha. (Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, 2005)